REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

LUTO TERRITORIAL E MELANCOLIA NA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O SOFRIMENTO DEPRESSIVO E A PERDA DE REFERÊNCIAS SIMBÓLICAS À LUZ DE FREUD

TERRITORIAL GRIEF AND MELANCHOLIA IN THE AMAZON: A LITERATURE REVIEW ON DEPRESSIVE SUFFERING AND THE LOSS OF SYMBOLIC REFERENCES IN LIGHT OF FREUD

DUELO TERRITORIAL Y MELANCOLÍA EN LA AMAZONIA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA SOBRE EL SUFRIMIENTO DEPRESIVO Y LA PÉRDIDA DE REFERENCIAS SIMBÓLICAS A LA LUZ DE FREUD

Felipe Cardozo Brait
Psicólogo, FAMETRO, Brasil
E-mail: felipecbrait@gmail.com

Resumo

As transformações ambientais e os processos de desterritorialização observados na Amazônia contemporânea vêm produzindo impactos que ultrapassam as dimensões ecológicas e econômicas, alcançando diretamente a saúde mental e os mecanismos de construção da identidade das populações afetadas. Nesse contexto, a perda dos espaços de pertencimento pode representar também a perda de referências simbólicas fundamentais para a organização da experiência subjetiva e coletiva. O presente estudo teve como objetivo analisar as relações entre luto territorial, sofrimento depressivo e perda das referências simbólicas na Amazônia, buscando compreender de que forma os processos de degradação ambiental e transformação dos territórios podem contribuir para experiências associadas ao luto e à melancolia. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, natureza básica e caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de revisão de literatura composta por dez documentos científicos e institucionais publicados entre 2021 e 2025. A análise dos estudos permitiu identificar que categorias como solastalgia, luto ecológico e sofrimento psicossocial apresentam importante capacidade explicativa para compreender os impactos subjetivos decorrentes das mudanças ambientais e da ruptura dos vínculos territoriais. Os resultados evidenciaram que a perda dos territórios implica simultaneamente a fragilização das redes comunitárias, das práticas culturais e dos sistemas simbólicos responsáveis pela produção de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

pertencimento e continuidade biográfica. Conclui-se que o luto territorial constitui uma categoria analítica relevante para a compreensão do sofrimento depressivo em populações amazônicas submetidas a processos de degradação ambiental, contribuindo para o avanço das discussões interdisciplinares entre saúde mental, território e mudanças ambientais.

Palavras-chave: Amazônia; luto territorial; melancolia; referências simbólicas; sofrimento depressivo.

Abstract

Environmental transformations and processes of deterritorialization observed in the contemporary Amazon have generated impacts that extend beyond ecological and economic dimensions, directly affecting mental health and the mechanisms involved in identity construction among affected populations. In this context, the loss of spaces of belonging may also represent the loss of symbolic references that are fundamental to the organization of subjective and collective experience. This study aimed to analyze the relationships between territorial grief, depressive suffering, and the loss of symbolic references in the Amazon, seeking to understand how processes of environmental degradation and territorial transformation may contribute to experiences associated with grief and melancholia. This is a bibliographic study with a qualitative approach, basic nature, and exploratory and descriptive character, developed through a literature review composed of ten scientific and institutional documents published between 2021 and 2025. The analysis of the selected studies revealed that concepts such as solastalgia, ecological grief, and psychosocial suffering have important explanatory potential for understanding the subjective impacts resulting from environmental changes and the disruption of territorial bonds. The findings showed that territorial loss simultaneously weakens community networks, cultural practices, and symbolic systems responsible for producing belonging and biographical continuity. It is concluded that territorial grief constitutes a relevant analytical category for understanding depressive suffering among Amazonian populations exposed to processes of environmental degradation, contributing to the advancement of interdisciplinary discussions involving mental health, territory, and environmental change.

Keywords: Amazon; depressive suffering; melancholia; symbolic references; territorial grief.

Resumen

Las transformaciones ambientales y los procesos de desterritorialización observados en la Amazonia contemporánea han producido impactos que trascienden las dimensiones ecológicas y económicas, alcanzando directamente la salud mental y los mecanismos de construcción de la identidad de las poblaciones afectadas. En este contexto, la pérdida de los espacios de pertenencia puede representar también la pérdida de referencias simbólicas fundamentales para la organización de la experiencia subjetiva y colectiva. El presente estudio tuvo como objetivo analizar las relaciones entre el duelo territorial, el sufrimiento depresivo y la pérdida de referencias simbólicas en la

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

Amazonia, buscando comprender de qué manera los procesos de degradación ambiental y transformación de los territorios pueden contribuir a experiencias asociadas al duelo y la melancolía. Se trata de una investigación bibliográfica, de enfoque cualitativo, naturaleza básica y carácter exploratorio y descriptivo, desarrollada mediante una revisión de literatura compuesta por diez documentos científicos e institucionales publicados entre 2021 y 2025. El análisis de los estudios permitió identificar que categorías como la solastalgia, el duelo ecológico y el sufrimiento psicosocial poseen una importante capacidad explicativa para comprender los impactos subjetivos derivados de los cambios ambientales y de la ruptura de los vínculos territoriales. Los resultados evidenciaron que la pérdida de los territorios implica simultáneamente el debilitamiento de las redes comunitarias, de las prácticas culturales y de los sistemas simbólicos responsables de la producción del sentido de pertenencia y de la continuidad biográfica. Se concluye que el duelo territorial constituye una categoría analítica relevante para la comprensión del sufrimiento depresivo en poblaciones amazónicas sometidas a procesos de degradación ambiental, contribuyendo al avance de las discusiones interdisciplinarias entre salud mental, territorio y cambios ambientales.

Palabras clave: Amazonia; duelo territorial; melancolía; referencias simbólicas; sufrimiento depresivo.

1. Introdução

As transformações ambientais que atravessam a Amazônia nas primeiras décadas do século XXI têm produzido efeitos que extrapolam os limites da degradação ecológica e alcançam diretamente os modos de vida, as formas de organização social e as experiências subjetivas das populações que mantêm vínculos históricos com seus territórios. O avanço do desmatamento, das atividades minerárias, das mudanças no regime hidrológico e dos eventos climáticos extremos tem sido acompanhado pelo enfraquecimento de práticas culturais, redes comunitárias e formas tradicionais de pertencimento, especialmente entre populações indígenas, ribeirinhas e comunidades tradicionais.

Embora parte significativa da literatura sobre mudanças ambientais tenha privilegiado indicadores econômicos, ecológicos e epidemiológicos, observa-se crescimento recente dos estudos voltados aos impactos psicossociais decorrentes das transformações territoriais. Nesse contexto, emergem categorias como solastalgia, luto ecológico e sofrimento psicossocial como tentativas de compreender as respostas emocionais associadas à perda dos ambientes

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

significativos e das condições materiais e simbólicas de reprodução da vida social (Comtesse et al., 2021; Sandquist et al., 2025).

Sandquist et al. (2025) identificaram que indivíduos expostos à degradação contínua dos ambientes nos quais construíram suas histórias de vida apresentam maiores relatos de sofrimento emocional, ansiedade, tristeza persistente e sensação de perda de pertencimento. Os autores ressaltam que tais experiências não decorrem exclusivamente da destruição física do ambiente, mas também da percepção de que os espaços anteriormente familiares deixam de cumprir suas funções afetivas, culturais e identitárias.

No caso amazônico, a relação entre território e subjetividade assume características particulares em razão da centralidade dos ambientes naturais para a organização das práticas sociais e culturais das populações locais. Agudelo-Hernández e Guapacha-Montoya (2025) observaram que a degradação ambiental em comunidades indígenas amazônicas esteve associada à insegurança alimentar, à interrupção de práticas tradicionais e ao aumento de manifestações de sofrimento psicológico relacionadas à perda de autonomia e pertencimento comunitário.

Da mesma forma, Gougsa et al. (2025) argumentam que a saúde mental indígena não pode ser analisada de maneira dissociada das relações estabelecidas com os territórios ancestrais, uma vez que práticas culturais, transmissão de conhecimentos e formas de organização coletiva dependem da continuidade dessas relações. A restrição ao acesso aos espaços tradicionais ou sua descaracterização ambiental produz impactos que transcendem a dimensão material da perda e alcançam os mecanismos de construção identitária e de continuidade histórica das comunidades.

Apesar do crescimento dessa agenda de pesquisa, a literatura ainda apresenta relativa dispersão conceitual e metodológica. Estudos sobre solastalgia, sofrimento psicossocial, deslocamentos ambientais e luto ecológico frequentemente abordam fenômenos semelhantes utilizando categorias distintas, dificultando a construção de modelos interpretativos capazes de integrar as múltiplas dimensões envolvidas nos processos de transformação territorial. Além disso, permanece reduzido o número de investigações especificamente voltadas às populações

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

amazônicas brasileiras e às particularidades culturais que atravessam suas experiências de sofrimento.

Outro aspecto relevante refere-se à heterogeneidade das evidências atualmente disponíveis. Parte dos estudos concentra-se em comunidades amazônicas, enquanto outros investigam populações afetadas por desastres ambientais, deslocamentos compulsórios ou transformações territoriais em contextos distintos. Embora esses estudos não permitam generalizações automáticas para a realidade amazônica, eles oferecem aproximações conceituais importantes para compreender fenômenos relacionados à perda do pertencimento, à fragilização das redes comunitárias e à ruptura das referências associadas ao território.

Diante desse cenário, torna-se necessário construir interpretações capazes de articular as dimensões materiais, políticas, culturais e subjetivas envolvidas nos processos contemporâneos de transformação ambiental. Mais do que compreender o sofrimento como consequência exclusiva da perda simbólica ou da degradação ecológica isoladamente, faz-se necessário investigar como diferentes formas de vulnerabilidade territorial se combinam na produção das experiências psicossociais observadas nas populações afetadas.

A presente investigação reconhece essa complexidade e parte do pressuposto de que o sofrimento relacionado às transformações ambientais não pode ser reduzido a uma única dimensão explicativa. Processos como desmatamento, insegurança alimentar, deslocamentos populacionais, perda de autonomia territorial, fragilização das práticas culturais e ruptura das redes de apoio comunitário frequentemente ocorrem de maneira simultânea e interdependente, produzindo experiências subjetivas igualmente complexas e heterogêneas.

Silva de Freitas et al. (2025) identificaram que desastres socioambientais na América Latina tendem a produzir efeitos prolongados sobre a saúde mental das populações afetadas, especialmente quando associados ao enfraquecimento das formas coletivas de proteção social e ao rompimento dos vínculos comunitários historicamente estabelecidos. Os autores destacam que a experiência da perda territorial frequentemente envolve processos de desenraizamento social e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

dificuldades na reconstrução das referências necessárias à continuidade da vida cotidiana.

Resultados semelhantes foram encontrados por Börner et al. (2025), que observaram entre jovens indígenas da Amazônia brasileira sentimentos recorrentes de insegurança, incerteza e preocupação com a continuidade dos modos de vida comunitários diante da degradação ambiental e das pressões sobre os territórios tradicionais. Os autores ressaltam que os impactos emocionais identificados não podem ser compreendidos apenas em termos individuais, uma vez que se articulam a experiências coletivas relacionadas à preservação cultural e ao futuro das comunidades.

Ao mesmo tempo, a literatura revisada sugere cautela na utilização indistinta de categorias como sofrimento depressivo, depressão, luto e melancolia. Comtesse et al. (2021) destacam que respostas emocionais como tristeza, angústia e sofrimento diante da destruição ambiental podem constituir reações proporcionais às perdas vivenciadas, não devendo ser automaticamente interpretadas como transtornos mentais ou patologias individuais. Da mesma forma, Sandquist et al. (2025) enfatizam que a literatura internacional descreve predominantemente associações entre degradação ambiental e sofrimento psicológico, sem demonstrar mecanismos causais únicos ou universais.

Nesse sentido, o presente estudo não pretende afirmar a existência de uma relação causal direta entre perda territorial e transtornos depressivos, tampouco sustentar que experiências de sofrimento ambiental correspondam necessariamente a quadros clínicos específicos. O objetivo consiste, antes, em analisar de que forma a literatura contemporânea tem descrito as conexões entre transformações territoriais, sofrimento psicossocial e fragilização das referências de pertencimento, particularmente em contextos amazônicos e em estudos conceitualmente próximos.

A opção pela expressão "luto territorial" é adotada neste trabalho como categoria analítica e interpretativa proposta pelos autores para descrever experiências de sofrimento associadas à perda, degradação ou descaracterização de territórios social e afetivamente significativos. Trata-se, portanto, de um conceito

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

operacional construído a partir do diálogo entre categorias já consolidadas na literatura, como solastalgia, luto ecológico, desenraizamento e sofrimento psicossocial, não correspondendo a um diagnóstico clínico nem a uma categoria previamente estabelecida em sistemas classificatórios ou consensos teóricos internacionais.

Nessa perspectiva, o luto territorial diferencia-se da solastalgia por não exigir necessariamente a permanência física no território degradado, podendo incluir situações de deslocamento compulsório e perda efetiva do espaço de pertencimento. Diferencia-se também do luto ecológico por enfatizar não apenas a perda ambiental, mas a ruptura das relações sociais, culturais e comunitárias associadas ao território. Sua utilização, portanto, possui finalidade heurística e interpretativa, buscando favorecer a articulação entre diferentes campos de investigação que frequentemente abordam fenômenos semelhantes sob denominações distintas.

Reconhece-se, entretanto, que a aplicação de categorias oriundas da psicologia e da psicanálise a contextos indígenas, ribeirinhos e tradicionais exige cuidados epistemológicos e interculturais específicos. As formas de compreender território, pertencimento, ancestralidade, sofrimento e cuidado variam significativamente entre diferentes grupos sociais e culturais, tornando inadequada qualquer tentativa de universalização das experiências subjetivas descritas na literatura revisada. Assim, as interpretações aqui apresentadas devem ser compreendidas como aproximações analíticas produzidas a partir das evidências disponíveis e não como descrições exaustivas das múltiplas formas de vivenciar as transformações ambientais na Amazônia.

Diante dessas considerações, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa de literatura, como a produção científica recente tem descrito as relações entre transformações territoriais, sofrimento psicossocial e perda das referências de pertencimento em contextos amazônicos e em cenários ambientalmente comparáveis. Busca-se, dessa forma, contribuir para o fortalecimento das discussões interdisciplinares sobre saúde mental ambiental, território e vulnerabilidade social, bem como para a construção

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

de estratégias de cuidado psicossocial mais sensíveis às dimensões territoriais, culturais e comunitárias que atravessam a experiência humana na Amazônia contemporânea.

2. Revisão da Literatura

As discussões sobre os impactos das mudanças ambientais sobre a saúde mental têm adquirido crescente relevância nos últimos anos, especialmente diante da intensificação dos eventos climáticos extremos, dos processos de degradação ambiental e das transformações territoriais observadas em diferentes regiões do mundo. Nesse cenário, a literatura contemporânea tem buscado compreender de que forma a perda dos ambientes significativos e a alteração das condições materiais de existência repercutem sobre as experiências subjetivas das populações afetadas.

Uma das principais contribuições recentes para esse debate encontra-se no conceito de solastalgia, desenvolvido para descrever o sofrimento emocional associado à degradação do ambiente vivido. Sandquist et al. (2025), ao realizarem revisão de escopo sobre a associação entre solastalgia e saúde mental, identificaram convergência entre diferentes estudos ao apontarem relações entre transformações ambientais e manifestações de sofrimento psicológico, incluindo tristeza persistente, ansiedade, sensação de impotência e redução do bem-estar subjetivo. Os autores ressaltam, entretanto, que a literatura disponível descreve predominantemente associações e experiências relatadas pelos participantes, não permitindo estabelecer mecanismos causais únicos ou universais.

Um aspecto particularmente relevante identificado por Sandquist et al. (2025) refere-se ao fato de que a solastalgia não pressupõe necessariamente o deslocamento físico dos indivíduos. O sofrimento emerge justamente da permanência em um território que continua geograficamente existente, mas que progressivamente perde os elementos ambientais, culturais e afetivos responsáveis pelo sentimento de familiaridade e pertencimento. A experiência descrita pelos autores envolve, portanto, a percepção de transformação de um lugar

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

anteriormente reconhecido como lar em um espaço progressivamente estranho aos sujeitos que nele permanecem.

Embora a maior parte da literatura internacional sobre solastalgia tenha sido produzida fora da Amazônia, os elementos identificados pelos estudos apresentam aproximações importantes com experiências relatadas em populações amazônicas submetidas a processos de transformação territorial. Agudelo-Hernández e Guapacha-Montoya (2025), ao investigarem comunidades indígenas da Amazônia colombiana, observaram que a degradação ambiental e a insegurança alimentar repercutem simultaneamente sobre a organização econômica, cultural e emocional das comunidades.

Os autores identificaram que a redução do acesso aos recursos naturais tradicionalmente utilizados para alimentação e subsistência esteve associada ao aumento de relatos de sofrimento psicológico, preocupação com o futuro das comunidades e fragilização das formas coletivas de pertencimento. Entretanto, o estudo não descreve quadros clínicos específicos nem estabelece relação causal direta entre degradação ambiental e transtornos mentais, limitando-se a demonstrar a coexistência entre transformações ambientais e sofrimento psicossocial em determinado contexto sociocultural.

A especificidade amazônica torna-se ainda mais evidente quando se considera a centralidade do território para a organização das práticas culturais e dos mecanismos de transmissão do conhecimento entre diferentes grupos sociais. Gougsa et al. (2025) argumentam que a saúde mental indígena não pode ser compreendida de maneira dissociada das relações estabelecidas com os territórios ancestrais e com as atividades tradicionalmente desenvolvidas nesses espaços.

Segundo os autores, a limitação do acesso aos territórios ou a impossibilidade de continuidade das práticas culturais associadas ao ambiente natural repercute sobre os mecanismos comunitários de pertencimento e proteção social. O estudo, contudo, enfatiza que tais impactos devem ser interpretados a partir das especificidades culturais das populações envolvidas, evitando a simples transposição de categorias psicológicas produzidas em contextos ocidentais para realidades socioculturais distintas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

Essa preocupação torna-se particularmente relevante no contexto amazônico, marcado pela diversidade de cosmologias, formas de organização social e modos de relação com o território. O sofrimento associado às transformações ambientais pode assumir significados distintos entre diferentes grupos e comunidades, tornando inadequadas interpretações universalizantes ou excessivamente individualizantes das experiências relatadas.

Nesse sentido, a literatura recente sugere que as mudanças ambientais não devem ser analisadas apenas como eventos ecológicos ou econômicos, mas também como fenômenos capazes de alterar as condições de continuidade das práticas sociais e das formas coletivas de existência. A perda de áreas de pesca, cultivo, circulação ou realização de atividades culturais não implica apenas redução de recursos materiais, mas também transformações nas formas de organização da vida comunitária e dos mecanismos de produção de pertencimento.

Os estudos amazônicos revisados convergem ao demonstrar que a relação entre território e saúde mental não se estabelece exclusivamente pela dimensão espacial da moradia ou da ocupação física do solo. O território aparece como espaço de memória, transmissão cultural, construção identitária e organização das redes de solidariedade comunitária. Consequentemente, processos de degradação, restrição de acesso ou descaracterização ambiental podem repercutir sobre dimensões subjetivas cuja compreensão exige abordagens interdisciplinares e culturalmente situadas.

Dessa forma, a literatura analisada aponta para a necessidade de compreender os impactos psicossociais das transformações ambientais a partir da articulação entre fatores ecológicos, materiais, culturais e políticos, evitando interpretações reducionistas que atribuam o sofrimento exclusivamente à dimensão simbólica ou exclusivamente às condições materiais de existência. A complexidade das experiências amazônicas exige modelos interpretativos capazes de reconhecer simultaneamente a importância dos territórios, das relações sociais e das condições históricas que atravessam a produção da saúde mental.

A ampliação das pesquisas sobre saúde mental ambiental tem sido acompanhada pela emergência de diferentes categorias conceituais destinadas a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

compreender as respostas emocionais produzidas pelas transformações ambientais contemporâneas. Entre elas, destacam-se os conceitos de luto ecológico, sofrimento psicossocial e solastalgia, que, embora apresentem diferenças teóricas e metodológicas, compartilham o esforço de reconhecer que a degradação ambiental produz impactos que ultrapassam as dimensões materiais da existência humana.

Comtesse et al. (2021) definem o luto ecológico como uma resposta emocional diante da perda efetiva ou antecipada de ecossistemas, paisagens, espécies e ambientes significativos para indivíduos e comunidades. Os autores argumentam que sentimentos de tristeza, angústia e preocupação associados às mudanças ambientais não devem ser automaticamente interpretados como manifestações patológicas, mas como reações compreensíveis diante da ruptura dos vínculos estabelecidos com os espaços naturais e os modos de vida deles dependentes.

Essa compreensão apresenta importante contribuição para o presente estudo ao permitir diferenciar sofrimento emocional legítimo de transtornos mentais formalmente diagnosticados. A literatura revisada indica que populações submetidas à degradação ambiental frequentemente relatam sofrimento, medo, insegurança e incerteza em relação ao futuro, sem que isso corresponda necessariamente à presença de transtornos depressivos ou outras categorias diagnósticas específicas.

A distinção entre sofrimento psicossocial e adoecimento mental torna-se particularmente importante quando se analisam populações historicamente expostas a conflitos territoriais, desigualdades sociais e vulnerabilidades ambientais. Silva de Freitas et al. (2025), ao revisarem estudos sobre desastres socioambientais na América Latina, observaram que os impactos psicológicos decorrentes desses eventos frequentemente se articulam com fatores econômicos, políticos e comunitários, não podendo ser reduzidos a experiências exclusivamente individuais.

Os autores identificaram que deslocamentos compulsórios, destruição dos meios de subsistência, perda das redes comunitárias e insegurança em relação ao

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

futuro constituem fatores recorrentes nos processos de sofrimento psicossocial associados às transformações ambientais. O sofrimento, nesse contexto, emerge da combinação entre perdas materiais, fragilização das formas coletivas de proteção e redução da capacidade de controle das comunidades sobre seus próprios territórios.

Essa perspectiva contribui para evitar interpretações excessivamente psicologizantes da degradação ambiental. O sofrimento relatado pelas populações afetadas não decorre apenas da perda simbólica do território, mas também da violência dos processos sociais e políticos envolvidos em sua transformação, incluindo insegurança alimentar, conflitos fundiários, deslocamentos forçados e restrições ao uso dos recursos naturais necessários à reprodução da vida comunitária.

Os resultados apresentados por Agudelo-Hernández e Guapacha-Montoya (2025) reforçam essa interpretação ao demonstrarem que a insegurança alimentar e a degradação ambiental em comunidades indígenas amazônicas estão profundamente articuladas às condições materiais de existência e às possibilidades de autonomia comunitária. Os autores observam que a perda das práticas tradicionais de manejo e produção repercute simultaneamente sobre a segurança alimentar, a organização social e a percepção de continuidade cultural das comunidades.

A literatura analisada sugere, portanto, que os impactos psicossociais das transformações territoriais resultam da interação entre fatores materiais, culturais e simbólicos, e não da atuação isolada de qualquer uma dessas dimensões. A perda dos espaços de pertencimento frequentemente ocorre em conjunto com a perda da capacidade de decisão sobre o próprio território, com a redução das condições de subsistência e com o enfraquecimento das formas comunitárias de organização social.

Nesse contexto, a expressão "luto territorial" é utilizada neste estudo como categoria analítica proposta pelos autores para descrever experiências de sofrimento associadas à perda, descaracterização ou restrição dos territórios socialmente significativos. Diferentemente da solastalgia, que enfatiza

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

predominantemente a experiência de permanecer em um ambiente transformado, o luto territorial busca contemplar também situações de deslocamento, perda de acesso e ruptura das formas coletivas de pertencimento associadas ao território.

Da mesma forma, distingue-se do luto ecológico por incluir explicitamente dimensões sociais, culturais e políticas envolvidas nos processos de transformação territorial. Enquanto o luto ecológico enfatiza a relação entre sujeitos e ambientes naturais, o luto territorial procura destacar também os efeitos produzidos pela desestruturação das redes comunitárias, pela interrupção das práticas culturais e pela perda da autonomia sobre os espaços tradicionalmente ocupados.

Importa destacar, entretanto, que a categoria proposta possui caráter heurístico e interpretativo, não correspondendo a diagnóstico clínico, entidade nosológica ou conceito consolidado na literatura internacional. Sua utilização neste trabalho busca favorecer a articulação entre diferentes campos de investigação que frequentemente descrevem fenômenos semelhantes utilizando terminologias distintas, sem a pretensão de substituir ou invalidar categorias previamente estabelecidas.

Assim, a adoção do conceito de luto territorial deve ser compreendida como uma tentativa de aproximar discussões provenientes da saúde mental ambiental, dos estudos territoriais e das pesquisas sobre sofrimento psicossocial, reconhecendo simultaneamente os limites teóricos e empíricos dessa aproximação. O conceito não pretende explicar integralmente as experiências amazônicas, mas oferecer uma ferramenta analítica provisória para interpretar determinadas formas de sofrimento associadas às transformações territoriais contemporâneas.

A aproximação entre território, pertencimento e sofrimento psíquico tem favorecido diálogos entre a psicologia ambiental, a saúde coletiva e diferentes perspectivas clínicas voltadas à compreensão das experiências de perda. Entretanto, a aplicação de categorias oriundas da tradição psicanalítica a populações indígenas, ribeirinhas e comunidades tradicionais exige cuidados epistemológicos importantes, especialmente diante da diversidade de cosmologias e formas de compreensão do território presentes na Amazônia.

Os estudos analisados indicam que o território não constitui apenas um

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

espaço geográfico ou econômico, mas um elemento central na organização das práticas sociais, da memória coletiva e da continuidade cultural das comunidades. Börner et al. (2025) identificaram que jovens indígenas da Amazônia brasileira associam as transformações ambientais não apenas à perda de recursos materiais, mas também à ameaça à continuidade dos modos de vida e das formas coletivas de pertencimento construídas historicamente pelas comunidades.

Esses resultados sugerem que os impactos emocionais da degradação ambiental ultrapassam experiências individuais de sofrimento e alcançam dimensões coletivas relacionadas à transmissão intergeracional do conhecimento, à preservação das práticas culturais e à manutenção das perspectivas de futuro das comunidades. O sofrimento, portanto, não se limita à experiência subjetiva da perda, mas se articula às condições materiais e políticas que ameaçam a continuidade da vida comunitária.

Essa perspectiva é reforçada pelos dados apresentados pela Fundação Amazônia Sustentável (2025), que registraram aumento da procura por atendimento psicológico entre populações indígenas e ribeirinhas durante períodos de estiagem severa no Amazonas. Os relatos de ansiedade, sofrimento emocional e insegurança em relação ao futuro das comunidades indicam que as mudanças ambientais produzem efeitos concretos sobre a saúde mental, ao mesmo tempo em que se articulam com preocupações relacionadas à subsistência, à mobilidade e à permanência nos territórios tradicionais.

Os resultados identificados pela Fundação Amazônia Sustentável (2025) também evidenciam a dificuldade de separar rigidamente os impactos psicológicos das dimensões econômicas, ambientais e políticas das transformações territoriais. A insegurança alimentar, a redução da disponibilidade de recursos naturais e as limitações impostas às formas tradicionais de produção frequentemente aparecem associadas às manifestações de sofrimento relatadas pelas populações atendidas.

Nesse contexto, a utilização de categorias clínicas produzidas em tradições teóricas ocidentais deve ser acompanhada do reconhecimento de seus limites interpretativos. Conforme alertam Gougsa et al. (2025), diferentes coletividades constroem compreensões distintas acerca do território, da ancestralidade, da saúde

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

e do sofrimento, tornando inadequadas interpretações que universalizem experiências subjetivas produzidas em contextos culturais específicos.

A literatura revisada também permite identificar importante lacuna relacionada à escassez de estudos que incorporem diretamente as vozes das populações amazônicas na produção do conhecimento sobre sofrimento territorial e saúde mental. A maior parte das evidências atualmente disponíveis deriva de interpretações produzidas por pesquisadores, instituições ou profissionais externos às comunidades investigadas, permanecendo limitadas as pesquisas que privilegiam narrativas comunitárias, categorias locais de sofrimento ou formas culturalmente situadas de compreensão das transformações ambientais.

Essa limitação torna-se particularmente relevante em estudos que buscam compreender os impactos das perdas territoriais sobre os sistemas simbólicos das populações afetadas. Se o sofrimento está relacionado às formas locais de pertencimento, memória e construção identitária, torna-se igualmente importante incorporar os modos pelos quais as próprias comunidades nomeiam, interpretam e enfrentam essas experiências.

Outra questão importante refere-se à necessidade de evitar a individualização excessiva de processos que possuem forte componente coletivo e estrutural. A literatura analisada demonstra que o sofrimento associado às transformações ambientais frequentemente se encontra relacionado à insegurança territorial, às desigualdades sociais, aos conflitos pelo uso da terra e às limitações na capacidade de decisão das comunidades sobre seus próprios territórios.

Nesse sentido, estratégias de cuidado em saúde mental direcionadas às populações amazônicas podem beneficiar-se de abordagens que reconheçam simultaneamente os determinantes ambientais, sociais e culturais do sofrimento. A reconstrução das redes comunitárias, o fortalecimento das práticas culturais locais, a participação das lideranças tradicionais e a proteção dos territórios emergem como elementos potencialmente relevantes para a promoção da saúde mental em contextos de vulnerabilidade ambiental.

A literatura revisada sugere, portanto, que políticas públicas e intervenções psicossociais voltadas às populações amazônicas devem evitar abordagens

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

centradas exclusivamente na adaptação individual às perdas já ocorridas. O reconhecimento da dimensão territorial do sofrimento implica também reconhecer a importância das ações voltadas à proteção ambiental, à garantia dos direitos territoriais e ao fortalecimento das formas comunitárias de organização social.

Dessa forma, o debate sobre território e saúde mental desloca-se da esfera exclusivamente clínica para um campo mais amplo, no qual proteção ambiental, justiça territorial, continuidade cultural e promoção do bem-estar coletivo passam a constituir dimensões inseparáveis da produção da saúde nas populações amazônicas contemporâneas.

3. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como um ensaio teórico de natureza qualitativa, desenvolvido a partir de uma revisão narrativa de literatura com finalidade exploratória e interpretativa. A opção por esse delineamento decorreu do caráter emergente do objeto investigado e da ainda limitada produção científica especificamente voltada às relações entre sofrimento psicossocial, transformações ambientais e perda dos vínculos territoriais no contexto amazônico.

Diferentemente das revisões sistemáticas e integrativas, a revisão narrativa não possui como objetivo a exaustividade da busca ou a mensuração quantitativa das evidências disponíveis, mas a construção de interpretações teóricas capazes de articular diferentes campos do conhecimento em torno de um problema complexo e interdisciplinar. Nesse sentido, o estudo buscou aproximar contribuições oriundas da psicologia ambiental, da saúde mental coletiva, dos estudos territoriais e das pesquisas sobre mudanças ambientais e sofrimento psicossocial.

A seleção das fontes ocorreu de forma intencional e orientada pela pertinência temática em relação ao problema de pesquisa, privilegiando estudos publicados entre 2021 e 2025 que abordassem pelo menos uma das seguintes categorias: solastalgia, luto ecológico, sofrimento psicossocial relacionado às mudanças ambientais, impactos territoriais sobre a saúde mental,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

desterritorialização, perda de pertencimento e vulnerabilidade psicossocial associada às transformações ambientais.

Foram consultadas bases de dados e plataformas acadêmicas de ampla utilização na literatura científica nacional e internacional, incluindo SciELO, PubMed, Google Scholar, Web of Science e periódicos indexados em bases internacionais, além de documentos institucionais considerados relevantes para contextualização da realidade amazônica contemporânea. As buscas foram realizadas entre os meses de junho e julho de 2026, utilizando combinações entre descritores em português e inglês relacionados aos termos "solastalgia", "ecological grief", "mental health", "territory", "environmental change", "Amazon", "indigenous peoples", "psychosocial suffering" e "displacement".

Em razão do caráter narrativo e interpretativo da revisão, não foram empregados protocolos formais de elegibilidade, fluxogramas de exclusão ou procedimentos de avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos. A incorporação das fontes ocorreu mediante análise da relevância conceitual, da proximidade temática com os objetivos da pesquisa e da capacidade dos estudos selecionados em contribuir para a discussão proposta.

O corpus documental final foi composto por dez documentos, distribuídos em diferentes modalidades de produção científica e institucional. Desses, quatro corresponderam a estudos empíricos realizados em populações amazônicas, três constituíram revisões ou estudos conceituais sobre saúde mental ambiental, dois corresponderam a trabalhos teóricos utilizados para discussão dos processos de elaboração da perda e um consistiu em documento institucional empregado exclusivamente para contextualização regional dos impactos das mudanças climáticas sobre a saúde mental de populações amazônicas.

Reconhece-se que parte das fontes selecionadas não foi produzida diretamente no contexto amazônico, tendo sido incorporada por aproximação conceitual e potencial heurístico para a compreensão dos fenômenos investigados. Dessa forma, as interpretações apresentadas neste estudo não pretendem generalizar os resultados para a totalidade das populações amazônicas, mas oferecer subsídios teóricos para a compreensão das possíveis relações entre

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

transformações territoriais, sofrimento psicossocial e perda das referências de pertencimento.

A análise dos documentos foi conduzida por meio de leitura integral e interpretação temática, sendo organizadas categorias analíticas relacionadas à perda territorial, à fragilização das redes comunitárias, às transformações das formas de pertencimento e às repercussões psicossociais das mudanças ambientais. Essas categorias não foram definidas previamente, emergindo do diálogo entre os estudos selecionados e os objetivos interpretativos do trabalho.

Como limitações, reconhecem-se a heterogeneidade metodológica das fontes analisadas, a reduzida disponibilidade de estudos especificamente amazônicos e a predominância de investigações produzidas por pesquisadores externos às populações estudadas. Tais limitações recomendam cautela na extrapolação das interpretações aqui apresentadas e reforçam a necessidade de futuras pesquisas que incorporem metodologias participativas, autoria indígena e perspectivas interculturais sobre território, sofrimento e saúde mental.

O Quadro 1 apresenta a caracterização das fontes utilizadas na construção do presente estudo, permitindo visualizar a composição do corpus documental analisado, sua diversidade tipológica e a distribuição temporal das publicações selecionadas. A organização dessas informações contribui para a transparência metodológica da pesquisa e para a demonstração da atualidade e da consistência científica das evidências empregadas na discussão acerca do luto territorial, da melancolia e do sofrimento psíquico associado às transformações socioambientais na Amazônia.

Quadro 1 - Caracterização das fontes utilizadas na pesquisa

Autor citado ou instituição responsável	**Título do documento**	**Tipo de fonte**	**Ano**
Alicia Vela Sandquist	Is Solastalgia Associated with Mental Health Problems? A Scoping Review	Artigo científico	2025

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

Autor citado ou instituição responsável	Título do documento	Tipo de fonte	Ano
Fernando Agudelo-Hernández	Mental Health, Solastalgia and Food Insecurity in Colombian Indigenous Communities	Artigo científico	2025
Samrawit Gougsa	Indigenous Mental Health Research in the Context of Climate Change: Methodological Reflections on Language and Barriers to Cultural Practice	Artigo científico	2025
Stefanie Börner	Coping with the Invisible Impacts of COVID-19 in a Context of Polycrises: Wellbeing Strategies of Marginalised Urban and Indigenous Brazilian Youth	Artigo científico	2025
Cyndi Lauper Silva de Freitas	Desastres socioambientais e sofrimento psicossocial no contexto latino-americano: uma revisão integrativa	Artigo científico	2025
Priscilla Souza dos Santos	Adoecimento mental de ex-moradores afetados pela extração de sal-gema de uma mineradora de Maceió, Alagoas, Brasil	Artigo científico	2024
Hannah Comtesse	Ecological Grief as a Response to Environmental Change: A Mental Health Risk or Functional Response?	Artigo científico	2021
Maria do Socorro Gomes Cordeiro	Elaboração do luto e escritas autobiográficas na Clínica de Linguagem	Artigo científico	2023
Cynthia Nazaré Ribeiro	O traçado da pulsão na adolescência: autolesão e suicídio	Artigo científico	2024
Fundação Amazônia Sustentável	Mudanças climáticas: estiagem severa no Amazonas aumenta teleatendimentos psicológicos de ribeirinhos, aponta relatório da FAS	Relatório técnico institucional	2025

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

Fonte: elaboração própria (2026).

Observa-se o predomínio de artigos científicos revisados por pares, que correspondem a 90% do conjunto documental analisado, evidenciando o compromisso da pesquisa com fontes acadêmicas de elevada confiabilidade e atualidade. As publicações concentram-se majoritariamente entre 2024 e 2025, refletindo o caráter emergente das discussões sobre solastalgia, luto ecológico, saúde mental indígena e sofrimento psicossocial relacionado às mudanças ambientais.

A presença de uma fonte institucional de abrangência regional contribui para contextualizar empiricamente os efeitos das transformações climáticas sobre populações amazônicas, complementando as evidências científicas internacionais e fortalecendo a aderência do estudo ao cenário amazônico contemporâneo.

4. Resultado e discussão

A análise do corpus documental evidenciou importante heterogeneidade quanto aos contextos investigados, aos desenhos metodológicos empregados e às categorias utilizadas para descrever os impactos psicossociais das transformações ambientais. Dos dez documentos incluídos na revisão narrativa, quatro abordaram diretamente populações amazônicas, três corresponderam a estudos conceituais ou revisões sobre saúde mental ambiental, dois foram incorporados por aproximação teórica para discutir processos relacionados à elaboração da perda e um consistiu em documento institucional voltado à contextualização regional dos impactos das mudanças climáticas sobre a saúde mental na Amazônia.

Essa distribuição reforça a principal limitação identificada pelos avaliadores: a produção científica especificamente dedicada às relações entre território, saúde mental e sofrimento psicossocial na Amazônia ainda permanece relativamente reduzida. Consequentemente, parte da interpretação proposta neste estudo dependeu da articulação entre evidências amazônicas e categorias conceituais desenvolvidas em outros contextos geográficos e socioculturais, procedimento que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

exige cautela quanto ao alcance das generalizações produzidas.

Entre os estudos diretamente relacionados à Amazônia, observou-se convergência quanto ao reconhecimento da importância do território para a organização da vida social, econômica e cultural das populações investigadas. Agudelo-Hernández e Guapacha-Montoya (2025), ao estudarem comunidades indígenas da Amazônia colombiana, identificaram associação entre degradação ambiental, insegurança alimentar e sofrimento psicológico. Os autores destacam que a perda da capacidade de realizar atividades tradicionais de subsistência repercute simultaneamente sobre a autonomia comunitária, a organização cultural e a percepção de continuidade histórica das comunidades.

Resultado semelhante foi descrito por Gougsa et al. (2025), que ressaltam a estreita relação existente entre saúde mental indígena, práticas culturais e manutenção dos territórios ancestrais. Os autores argumentam que a restrição ao acesso aos espaços tradicionalmente utilizados para atividades produtivas, rituais e transmissão de conhecimentos compromete mecanismos coletivos de pertencimento e proteção social, produzindo impactos que não podem ser reduzidos à dimensão individual do sofrimento.

Os estudos amazônicos revisados não descrevem diagnósticos psiquiátricos específicos nem utilizam instrumentos padronizados para avaliação de transtornos depressivos. As evidências concentram-se predominantemente em relatos de sofrimento emocional, insegurança quanto ao futuro, fragilização das redes comunitárias e preocupação com a continuidade dos modos de vida tradicionais. Essa distinção torna-se particularmente importante para evitar a transformação automática do sofrimento ambiental em categoria diagnóstica ou patológica.

Börner et al. (2025), ao investigarem jovens indígenas e populações vulneráveis da Amazônia brasileira, identificaram sentimentos recorrentes de incerteza, desalento e preocupação com o futuro das comunidades diante da degradação ambiental e das múltiplas crises que atravessam os territórios amazônicos. Os autores, entretanto, interpretam esses achados no âmbito do bem-estar psicossocial e das estratégias comunitárias de enfrentamento, não estabelecendo relações causais com transtornos mentais específicos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

Os dados institucionais apresentados pela Fundação Amazônia Sustentável (2025) apontam na mesma direção ao registrar aumento da demanda por atendimento psicológico durante períodos de estiagem severa no Amazonas. Embora os relatos incluam ansiedade, sofrimento emocional e sintomas depressivos, a natureza institucional da fonte e a ausência de descrição detalhada dos procedimentos metodológicos recomendam cautela na utilização desses dados como evidência clínica ou epidemiológica.

Em conjunto, os estudos amazônicos analisados sugerem que as transformações ambientais podem estar associadas ao aumento de experiências de sofrimento psicossocial, especialmente quando acompanhadas por insegurança alimentar, perda da autonomia territorial, enfraquecimento das práticas culturais e fragilização das redes comunitárias. Entretanto, as evidências atualmente disponíveis não permitem afirmar a existência de mecanismos causais específicos nem sustentar que tais experiências conduzam necessariamente ao desenvolvimento de quadros depressivos ou de outras categorias diagnósticas formalmente estabelecidas.

Os resultados encontrados indicam, portanto, a necessidade de distinguir cuidadosamente sofrimento emocional, sofrimento psicossocial, sintomas depressivos e transtornos depressivos, evitando tanto a patologização automática das respostas às transformações ambientais quanto a minimização dos impactos produzidos pela degradação territorial sobre a saúde mental das populações afetadas.

A análise das fontes não amazônicas incorporadas ao corpus revelou importante convergência em torno da ideia de que transformações ambientais e perdas territoriais podem estar associadas a experiências de sofrimento emocional e psicossocial. Entretanto, os estudos utilizam categorias conceituais distintas para descrever esses fenômenos, o que dificulta comparações diretas e exige maior precisão terminológica na interpretação dos resultados.

Comtesse et al. (2021) utilizam a expressão luto ecológico para descrever respostas emocionais decorrentes da perda efetiva ou antecipada de ecossistemas, espécies e paisagens significativas. Os autores enfatizam que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

sentimentos de tristeza, angústia e preocupação diante da degradação ambiental não devem ser automaticamente compreendidos como manifestações patológicas, mas como respostas humanas compreensíveis diante da ruptura de vínculos estabelecidos com ambientes social e afetivamente relevantes.

Por sua vez, Sandquist et al. (2025) identificam que a literatura internacional tem empregado predominantemente o conceito de solastalgia para descrever o sofrimento associado à transformação dos ambientes de pertencimento. Diferentemente do luto ecológico, a solastalgia enfatiza a experiência de permanecer em um território profundamente modificado, produzindo a sensação de perda sem necessariamente envolver deslocamento físico ou desaparecimento completo do ambiente anteriormente conhecido.

Os resultados da revisão indicam que ambas as categorias compartilham elementos comuns relacionados à perda de familiaridade, à ruptura das relações com o ambiente e à preocupação com a continuidade dos modos de vida. Contudo, permanecem diferenças importantes entre elas, especialmente no que se refere ao objeto da perda, à presença ou ausência de deslocamento e ao papel atribuído às dimensões comunitárias e culturais das experiências descritas.

Nesse contexto, a categoria de luto territorial proposta neste estudo deve ser compreendida como construção analítica destinada a favorecer o diálogo entre diferentes campos de investigação e não como conceito consolidado ou consensual na literatura científica internacional. Sua utilização busca integrar fenômenos relacionados à degradação ambiental, à perda de pertencimento, ao deslocamento compulsório e à fragilização das redes comunitárias, reconhecendo simultaneamente as diferenças existentes entre essas experiências.

A adoção dessa categoria interpretativa não implica afirmar que todos os processos de transformação territorial produzem experiências equivalentes nem que indivíduos e coletividades respondem da mesma forma às perdas vivenciadas. Ao contrário, os estudos revisados apontam para importante variabilidade associada às condições materiais, aos contextos culturais e às formas específicas de organização social presentes em cada território investigado.

Essa heterogeneidade torna-se particularmente evidente quando se

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

observam os estudos incorporados por aproximação conceitual. Santos et al. (2024), ao investigarem os efeitos psicossociais do deslocamento compulsório de moradores afetados pela exploração de sal-gema em Maceió, identificaram aumento dos relatos de sofrimento emocional, ansiedade e perda do sentimento de pertencimento. Embora o estudo não tenha sido desenvolvido no contexto amazônico nem envolva populações tradicionais, os resultados oferecem elementos relevantes para compreender possíveis repercussões subjetivas associadas à ruptura dos vínculos territoriais.

Da mesma forma, Silva de Freitas et al. (2025), ao revisarem estudos sobre desastres socioambientais na América Latina, identificaram que a destruição dos meios de subsistência, a interrupção das redes comunitárias e a insegurança em relação ao futuro aparecem frequentemente associadas ao sofrimento psicossocial das populações afetadas. Mais uma vez, os autores não descrevem mecanismos causais específicos nem estabelecem relações diretas com transtornos mentais determinados, limitando-se a identificar padrões recorrentes de sofrimento em diferentes contextos de vulnerabilidade ambiental.

Esses resultados reforçam a necessidade de evitar interpretações simplificadoras que reduzam o sofrimento relacionado às transformações territoriais exclusivamente à dimensão simbólica da perda. Os estudos revisados indicam que fatores materiais, políticos e sociais desempenham papel igualmente relevante, incluindo insegurança alimentar, conflitos fundiários, restrições à mobilidade, redução da autonomia comunitária e fragilização das formas locais de organização social.

Nesse sentido, os dados analisados sugerem que o sofrimento associado às transformações ambientais emerge da interação entre múltiplos determinantes e não da atuação isolada de um único fator explicativo. A degradação ambiental, a perda dos meios de subsistência, a insegurança territorial e a fragilização das práticas culturais parecem constituir dimensões interdependentes de um mesmo processo de vulnerabilização social e comunitária.

Os resultados também evidenciam que parte significativa da literatura disponível ainda privilegia interpretações produzidas por pesquisadores e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

instituições externas às populações investigadas. Permanecem escassos estudos que incorporem diretamente as categorias locais utilizadas por comunidades indígenas e ribeirinhas para nomear e interpretar suas próprias experiências de sofrimento, pertencimento e transformação territorial, constituindo importante lacuna para futuras investigações.

A síntese das evidências analisadas permite afirmar que existe convergência na literatura recente quanto à relevância dos vínculos territoriais para a saúde mental e para a organização das experiências de pertencimento em diferentes populações expostas a processos de transformação ambiental. Entretanto, os estudos revisados também indicam que as relações entre degradação territorial e sofrimento psicológico são mediadas por múltiplos fatores sociais, culturais, econômicos e políticos, impossibilitando interpretações lineares ou exclusivamente psicológicas desses fenômenos.

Um dos principais achados da presente revisão refere-se à centralidade das redes comunitárias como elemento de proteção psicossocial diante das mudanças ambientais. Börner et al. (2025) observaram que estratégias coletivas de enfrentamento desempenham papel importante na preservação do bem-estar emocional entre jovens indígenas expostos a múltiplas formas de vulnerabilidade territorial e social. O fortalecimento das relações comunitárias aparece, portanto, como importante recurso de enfrentamento diante da incerteza e da instabilidade produzidas pelas transformações ambientais.

Os estudos amazônicos analisados também sugerem que a manutenção das práticas culturais e dos mecanismos locais de transmissão do conhecimento constitui importante fator de proteção para a saúde mental coletiva. Gougsa et al. (2025) destacam que a continuidade das atividades tradicionais, dos rituais comunitários e das formas próprias de organização social contribui para a preservação dos mecanismos de pertencimento e reconhecimento coletivo, reduzindo os impactos psicossociais produzidos pelas mudanças ambientais.

Ao mesmo tempo, os resultados indicam que abordagens centradas exclusivamente na adaptação individual ao sofrimento podem ser insuficientes diante de problemas cuja origem se encontra associada a processos estruturais de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

degradação territorial e vulnerabilidade social. A literatura revisada sugere que estratégias de cuidado em saúde mental precisam ser articuladas a ações voltadas à proteção ambiental, à segurança alimentar e ao fortalecimento da autonomia comunitária sobre os territórios tradicionalmente ocupados.

Essa constatação possui implicações importantes para a formulação de políticas públicas. Os estudos analisados apontam que intervenções psicossociais direcionadas às populações afetadas por transformações ambientais podem beneficiar-se da incorporação de práticas culturalmente situadas, da participação das lideranças comunitárias e do reconhecimento das especificidades territoriais que atravessam as experiências de sofrimento e cuidado.

Nesse sentido, a categoria de luto territorial proposta neste estudo pode apresentar utilidade analítica ao favorecer a identificação dos componentes territoriais envolvidos em determinadas formas de sofrimento psicossocial. Sua principal contribuição não reside na criação de uma nova categoria diagnóstica, mas na possibilidade de ampliar o olhar sobre os determinantes ambientais e comunitários que frequentemente permanecem invisíveis em abordagens centradas exclusivamente no indivíduo.

A utilização desse conceito também pode contribuir para evitar a individualização de problemas cuja origem se encontra relacionada a processos coletivos e estruturais. O sofrimento associado às transformações ambientais não deve ser interpretado como incapacidade individual de adaptação, mas como resposta produzida em contextos marcados por desigualdade social, insegurança territorial e redução das condições materiais e culturais necessárias à reprodução da vida comunitária.

Entretanto, os resultados desta revisão também indicam importantes limites para a utilização do conceito proposto. A ausência de definição prévia na literatura, a heterogeneidade das experiências territoriais e a diversidade de formas culturais de compreender pertencimento e sofrimento recomendam cautela na sua aplicação a diferentes contextos sociais e populacionais. O conceito deve ser compreendido como ferramenta interpretativa provisória e aberta ao refinamento teórico, e não como categoria universal ou definitiva.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

Outra limitação importante refere-se à reduzida presença de autores indígenas, pesquisadores comunitários e produções diretamente originadas das populações mencionadas ao longo do estudo. A incorporação dessas perspectivas constitui etapa fundamental para futuras investigações que pretendam compreender de maneira mais aprofundada as relações entre território, saúde mental e mudanças ambientais na Amazônia.

Por fim, a revisão evidencia que o avanço das discussões sobre saúde mental ambiental depende da construção de abordagens interdisciplinares capazes de integrar contribuições provenientes da psicologia, da saúde coletiva, das ciências ambientais, da antropologia e dos estudos territoriais. A complexidade dos fenômenos investigados exige modelos analíticos igualmente complexos, capazes de reconhecer simultaneamente a importância das dimensões materiais, políticas, culturais e subjetivas envolvidas nos processos contemporâneos de transformação da Amazônia.

Assim, mais do que estabelecer relações causais entre degradação ambiental e adoecimento mental, a presente revisão buscou contribuir para a compreensão das múltiplas formas pelas quais as transformações territoriais podem repercutir sobre as experiências de pertencimento, continuidade e bem-estar das populações afetadas, reforçando a necessidade de abordagens de cuidado e proteção territorial que considerem a inseparabilidade entre ambiente, cultura e saúde mental.

O Quadro 2 apresenta uma síntese analítica das principais características dos estudos que compuseram o corpus documental desta revisão de literatura. A sistematização das informações referentes aos objetivos, métodos empregados e principais resultados permite identificar convergências teóricas, lacunas investigativas e contribuições específicas de cada estudo para a compreensão das relações entre luto territorial, sofrimento depressivo e perda das referências simbólicas no contexto amazônico.

Quadro 2 - Caracterização analítica dos estudos incluídos na revisão de literatura

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

Autor citado ou instituição responsável	Objetivo do estudo ou documento	Método empregado	Principais resultados
Agudelo-Hernández e Guapacha-Montoya (2025)	Analisar as relações entre saúde mental, solastalgia e insegurança alimentar em comunidades indígenas colombianas.	Estudo empírico com comunidades indígenas amazônicas da Colômbia.	Demonstrou associação entre degradação ambiental, insegurança alimentar, perda cultural e sofrimento psíquico.
Börner et al. (2025)	Avaliar estratégias de bem-estar e impactos psicossociais em jovens indígenas e populações vulneráveis brasileiras.	Estudo qualitativo envolvendo jovens indígenas e urbanos em contexto de múltiplas crises.	Evidenciou sentimentos de desesperança, insegurança e perda das perspectivas futuras associados à degradação ambiental e territorial.
Comtesse et al. (2021)	Discutir o luto ecológico como resposta às mudanças ambientais.	Estudo teórico e revisão conceitual.	Definiu o luto ecológico como resposta emocional legítima diante da perda de ecossistemas, paisagens e ambientes significativos.
Cordeiro (2023)	Investigar os processos de elaboração do luto e da construção narrativa da perda.	Estudo teórico no campo da clínica da linguagem e da subjetividade.	Demonstrou a importância da simbolização e da construção narrativa para a elaboração das perdas.
Fundação Amazônia Sustentável (2025)	Monitorar os impactos das mudanças climáticas sobre a saúde mental de populações amazônicas.	Relatório técnico institucional baseado em atendimentos psicológicos realizados na região amazônica.	Identificou aumento dos casos de ansiedade, depressão e sofrimento emocional durante períodos de estiagem severa no Amazonas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

Autor citado ou instituição responsável	Objetivo do estudo ou documento	Método empregado	Principais resultados
Gougsa et al. (2025)	Investigar os impactos das mudanças climáticas sobre a saúde mental indígena e as práticas culturais tradicionais.	Estudo qualitativo e reflexão metodológica em saúde indígena e mudanças climáticas.	Identificou que a restrição das práticas culturais e do acesso ao território compromete o pertencimento e a saúde mental.
Ribeiro (2024)	Analisar processos psíquicos relacionados à autolesão e ao sofrimento emocional na adolescência.	Estudo teórico em psicanálise.	Evidenciou que perdas insuficientemente simbolizadas podem favorecer sofrimento persistente e empobrecimento das perspectivas futuras.
Sandquist et al. (2025)	Investigar a associação entre solastalgia e problemas de saúde mental.	Revisão de escopo da literatura internacional.	Identificou associação entre solastalgia, depressão, ansiedade, sofrimento emocional persistente e redução do bem-estar psicológico.
Santos et al. (2024)	Investigar o adoecimento mental de populações deslocadas pela exploração de sal-gema em Maceió.	Pesquisa empírica com ex-moradores afetados pelo deslocamento compulsório.	Observou aumento de sintomas depressivos, ansiedade e sofrimento emocional relacionados à perda do território e das relações comunitárias.
Silva de Freitas et al. (2025)	Analisar o sofrimento psicossocial decorrente de desastres socioambientais na	Revisão integrativa da literatura.	Identificou sofrimento prolongado, rompimento das redes comunitárias e dificuldades de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

Autor citado ou instituição responsável	Objetivo do estudo ou documento	Método empregado	Principais resultados
	América Latina.		reconstrução dos vínculos de pertencimento.

Fonte: elaboração própria (2026).

A análise conjunta das fontes evidencia predomínio de estudos qualitativos, revisões de literatura e investigações empíricas voltadas às repercussões psicossociais das mudanças ambientais e dos processos de desterritorialização. Observa-se ainda forte convergência entre os trabalhos ao apontarem a perda das referências territoriais, culturais e comunitárias como importantes determinantes do sofrimento psíquico contemporâneo, reforçando a pertinência do conceito de luto territorial como categoria interpretativa para o contexto amazônico.

5. Considerações Finais

O presente estudo buscou analisar como a literatura científica recente tem descrito as relações entre transformações territoriais, sofrimento psicossocial e perda das referências de pertencimento em contextos amazônicos e em cenários ambientalmente comparáveis. A revisão narrativa realizada evidenciou que os impactos das mudanças ambientais ultrapassam os limites da degradação ecológica e das perdas econômicas, alcançando dimensões relacionadas à continuidade dos modos de vida, às práticas culturais e às formas coletivas de organização social.

Os estudos analisados convergiram ao indicar que a degradação ambiental, a insegurança territorial, a restrição ao acesso aos recursos naturais e a fragilização das redes comunitárias podem estar associadas a experiências de sofrimento emocional e psicossocial em populações expostas a processos de transformação ambiental. Entretanto, as evidências atualmente disponíveis não permitem sustentar relações causais diretas entre essas experiências e o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

desenvolvimento de transtornos mentais específicos, recomendando cautela diante de interpretações excessivamente patologizantes do sofrimento associado às mudanças ambientais.

A revisão também evidenciou a importância de distinguir categorias frequentemente utilizadas de forma indistinta na literatura, como sofrimento psicossocial, sofrimento depressivo, transtornos depressivos, luto ecológico e solastalgia. Embora esses conceitos compartilhem pontos de aproximação, cada um deles possui pressupostos teóricos e alcances analíticos próprios, cuja diferenciação contribui para maior precisão conceitual no campo da saúde mental ambiental.

Nesse contexto, a categoria de luto territorial foi proposta neste estudo como instrumento interpretativo destinado a favorecer a articulação entre diferentes formas de sofrimento associadas à perda, descaracterização ou restrição dos territórios socialmente significativos. Sua utilização não pretende instituir nova categoria diagnóstica nem substituir conceitos previamente consolidados, mas oferecer uma possibilidade analítica para compreender a interdependência entre dimensões ambientais, culturais, comunitárias e subjetivas presentes nas experiências de transformação territorial.

Outro aspecto importante refere-se à necessidade de reconhecer que o sofrimento relacionado às mudanças ambientais não decorre exclusivamente da perda de referências simbólicas, mas também de processos materiais e políticos que incluem insegurança alimentar, conflitos fundiários, deslocamentos compulsórios, desigualdades sociais e limitações ao exercício da autonomia territorial. A compreensão dessas experiências exige abordagens capazes de integrar simultaneamente os determinantes ambientais, sociais e culturais da saúde mental.

A pesquisa também permitiu identificar importantes lacunas no conhecimento atualmente disponível sobre a realidade amazônica. Permanecem escassos os estudos desenvolvidos diretamente com populações indígenas, ribeirinhas e comunidades tradicionais da região, especialmente aqueles que incorporem perspectivas locais sobre território, pertencimento e sofrimento. A

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

predominância de interpretações produzidas por pesquisadores externos às comunidades investigadas evidencia a necessidade de ampliação de pesquisas participativas, interculturais e sensíveis às especificidades socioculturais da Amazônia.

Do ponto de vista das implicações práticas, os resultados sugerem que estratégias de cuidado em saúde mental direcionadas a populações afetadas por transformações ambientais podem beneficiar-se da incorporação das dimensões territoriais e comunitárias do sofrimento. O fortalecimento das redes sociais locais, a valorização das práticas culturais e a proteção dos territórios tradicionalmente ocupados emergem como elementos potencialmente relevantes para a promoção do bem-estar psicossocial e para a construção de respostas mais adequadas às vulnerabilidades ambientais contemporâneas.

Conclui-se que a crescente aproximação entre saúde mental, território e mudanças ambientais representa importante campo de investigação interdisciplinar para as próximas décadas. Em um contexto de intensificação das transformações ambientais na Amazônia, compreender os efeitos dessas mudanças sobre as formas de pertencimento, continuidade e organização da vida coletiva torna-se fundamental não apenas para a produção do conhecimento científico, mas também para a formulação de políticas públicas e estratégias de cuidado comprometidas com a justiça ambiental, a diversidade cultural e a proteção dos modos de vida amazônicos.

Referências

AGUDELO-HERNÁNDEZ, F.; GUAPACHA-MONTOYA, M. **Mental Health, Solastalgia and Food Insecurity in Colombian Indigenous Communities**. *EcoHealth*, 2025. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10393-025-01715-z. Acesso em: 14 jul. 2026. DOI: https://doi.org/10.1007/s10393-025-01715-z.

BÖRNER, S. et al. **Coping with the Invisible Impacts of COVID-19 in a Context of Polycrises: Wellbeing Strategies of Marginalised Urban and Indigenous**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

Brazilian Youth. *Frontiers in Psychology*, 2025. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2025.1512893/full. Acesso em: 14 jul. 2026.

COMTESSE, H. et al. **Ecological Grief as a Response to Environmental Change: A Mental Health Risk or Functional Response?** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/18/2/734/pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.

CORDEIRO, M. S. G. **Elaboração do luto e escritas autobiográficas na Clínica de Linguagem**. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/cnDCTWjs4vFQx7JPMwVw4Bs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 jul. 2026.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL. **Mudanças climáticas: estiagem severa no Amazonas aumenta teleatendimentos psicológicos de ribeirinhos, aponta relatório da FAS**. Manaus: Fundação Amazônia Sustentável, 2025. Disponível em: https://fas-amazonia.org/mudancas-climaticas-estiagem-severa-no-amazonas-aumenta-teleatendimentos-psicologicos-de-ribeirinhos-aponta-relatorio-da-fas/. Acesso em: 14 jul. 2026.

GOUGSA, S. et al. **Indigenous Mental Health Research in the Context of Climate Change: Methodological Reflections on Language and Barriers to Cultural Practice**. *BMJ Mental Health*, v. 28, n. 1, 2025. Disponível em: https://mentalhealth.bmj.com/content/28/1/e301856. Acesso em: 14 jul. 2026. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjment-2025-301856.

RIBEIRO, C. N. **O traçado da pulsão na adolescência: autolesão e suicídio**. *Estudos de Psicanálise*, 2024. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0102-73952024000200061&script=sci_arttext. Acesso em: 14 jul. 2026.

SANDQUIST, A. V. et al. **Is Solastalgia Associated with Mental Health Problems? A Scoping Review**. *BMJ Mental Health*, v. 28, n. 1, 2025. Disponível em: https://mentalhealth.bmj.com/content/28/1/e301639. Acesso em: 14 jul. 2026. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjment-2025-301639.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/06/2026 - **Accepted:** 15/07/2026
Vol: 13.15
DOI: 10.66104/1at3a173
Pages: 1-34

SANTOS, P. S. et al. **Adoecimento mental de ex-moradores afetados pela extração de sal-gema de uma mineradora de Maceió, Alagoas, Brasil**. *Cadernos de Saúde Pública*, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/BkcvGQ9DyYYrNfbZGqCB7ds/?lang=pt. Acesso em: 14 jul. 2026.

SILVA DE FREITAS, C. L. et al. **Desastres socioambientais e sofrimento psicossocial no contexto latino-americano: uma revisão integrativa**. *Psicologia & Sociedade*, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/VrMX3Cdvx4HWxmrBkpWTbGt/. Acesso em: 14 jul. 2026.